

O USO DO QUESTIONÁRIO DESIDERATIVO NA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE ADOLESCENTES QUE SE AUTOMUTILAM, NO CONTEXTO ESCOLAR

THE USE OF THE DESIDERATIVE QUESTIONNAIRE IN THE PSYCHOLOGICAL EVALUATION OF ADOLESCENTS THAT SELF-MUTILATE, IN THE SCHOOL CONTEXT

EL USO DEL CUESTIONARIO DESIDERATIVO EN LA EVALUACIÓN PSICOLÓGICA DE ADOLESCENTES QUE SE AUTO-MUTILAN, EN EL CONTEXTO ESCOLAR

Maria Eni de Mattos¹

RESUMO: O presente trabalho é recorte de projeto de doutorado em Psicologia. A introdução versará sobre o histórico da avaliação psicológica, avaliação psicológica no contexto escolar e Questionário desiderativo. O objetivo foi analisar as respostas de dez adolescentes entre 13 e 21 anos que se automutilam para compreender os desejos e as defesas que estão por trás do ato de cortar-se. Metodologia: Reunião com pedagogas do Colégio, reunião com pais/mães das adolescentes, assinatura do termo de consentimento, aplicação do Questionário Desiderativo e formação do grupo de intervenção. Conclusão: Intervir de maneira a melhorar a autoestima das adolescentes, desenvolver resiliência, compreender o conflito interno e suas possíveis causas.

251

Palavras-chave: Avaliação psicológica – Escola – Teste projetivo.

ABSTRACT: The present work is part of a doctoral project in Psychology. The introduction will focus on the history of psychological assessment, psychological assessment in the school context and desiderative questionnaire. The objective was to analyze the responses of ten adolescents between 13 and 21 years of age who self-use to understand the desires and defenses behind the act of cutting themselves. Methodology: Meeting with school teachers, meeting with parents of the adolescents, signing the consent form, applying the Desiderative Questionnaire and forming the intervention group. Conclusion: Intervene in order to improve the adolescents' self-esteem, develop resilience, understand the internal conflict and its possible causes.

¹ Maria Eni de Mattos, psicóloga clínica, atua em consultório particular desde 2012. Professora readaptada pela SEED – Pr desde 1996. Graduada em Letras pela FAFIG/ UNICENTRO - Guarapuava - PR. Especialista em Ensino de Língua Portuguesa pela Unicentro - Guarapuava - PR. Especialista em Língua Inglesa pela TUIUTI - Curitiba - PR. Mestre em Educação pela UNINI - México. Graduada em Psicologia com ênfase em Saúde e Educação pela Faculdade Guairacá - Guarapuava - PR. Especialista em Psicologia Analítica e Religião Oriental e ocidental pelo Instituto Ichthys/ Faculdade Vicentina - Curitiba - Paraná. Curso de extensão em Imaginação Ativa pelo Ichthys Instituto – Curitiba - Pr e Psicoterapia junguiana pelo mesmo instituto. Especialista em Neuropsicopedagogia clínica pela Rhema/Facel – Ivaiporã – Pr. Doutoranda em Psicologia Clínica pela UCES – Universidad de Ciencias Empresariales e Sociales em convênio com o IESLA – Instituto de Educación Superior Latinoamericano. E-mail: mariaenimattos@yahoo.com.br.

Keywords: Psychological assessment - School - Projective test.

RESUMEN: El presente trabajo es parte de un proyecto de doctorado en psicología. La introducción se centrará en la historia de la evaluación psicológica, la evaluación psicológica en el contexto escolar y el cuestionario desiderativo. El objetivo fue analizar las respuestas de diez adolescentes entre 13 y 21 años de edad que se autoutilizan para comprender los deseos y las defensas detrás del acto de cortarse. Metodología: Reunión con docentes escolares, reunión con padres de adolescentes, firma del formulario de consentimiento, aplicación del Cuestionario Desiderativo y formación del grupo de intervención. Conclusión: Intervenir para mejorar la autoestima de los adolescentes, desarrollar la resiliencia, comprender el conflicto interno y sus posibles causas.

Palabras clave: Evaluación psicológica - Escuela - Prueba proyectiva.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte do projeto de doutorado que tem por objetivo investigar os desejos e defesas de adolescentes, meninas, com idade entre 13 e 21 anos que se automutilam.

As técnicas projetivas são utilizadas como ferramentas para conhecer e explorar a personalidade dos sujeitos, desde o seu surgimento, no início do século XX (Sneiderman, 2012).

Conforme Sneiderman (2012) “a personalidade é revelada através da conduta do indivíduo” (p. 17).

Inicialmente o presente trabalho traz algumas informações epistemológicas sobre a avaliação psicológica nas quais demonstra seu referencial teórico – metodológico que fundamenta a prática da avaliação psicológica no contexto escolar. Este referencial engloba um breve apanhado histórico da avaliação psicológica e a teoria utilizada, os princípios epistemológicos e a teoria psicanalítica como uma proposta para o contexto escolar.

Em seguida apresenta a metodologia utilizada, ou seja, descreve o objetivo da demanda atendida e da descrição das técnicas e procedimentos utilizados no processo avaliativo.

Posteriormente é descrito o processo em si. É apresentada a análise do processo, na qual é feita uma reflexão sobre as mudanças hipotéticas observadas nas adolescentes atendidas, fazendo a devida correlação com a literatura utilizada.

Finalmente é apresentada a conclusão a partir do trabalho realizado onde se demonstra as habilidades e reflexões levantadas dentro do enfoque utilizado.

Avaliação psicológica – histórico

A avaliação psicológica, conforme Wechsler, “é umas das áreas mais importantes da Psicologia, pois, possibilita a compreensão do funcionamento psíquico e comportamental do indivíduo” (Wechsler, 2019, p. 121).

A autora afirma que os primeiros esforços para aferir as diversidades individuais eram dirigidas para avaliar as “medidas fisiológicas, tais como tempo de reação e sensação de dor”. Todavia, segundo Satler, 2008, citado por Wechsler, 2019, Alfred Binet, em 1895, trouxe sua grande contribuição ao construir medidas para avaliar os processos mentais que culminaram com o primeiro teste para avaliar a inteligência infantil, com a colaboração de Henri Simon, denominado Teste de Binet-Simon (Wechsler, 2019, p. 122).

Ela afirma também que foi Lourenço Filho quem criou o primeiro teste brasileiro. O teste ABC de prontidão Escolar, em 1933, e tinha por objetivo diagnosticar a maturidade psicológica do aluno para a aprendizagem. Era “composto por oito subtestes: coordenação visomotora, memória imediata, memória motora, memória auditiva, memória lógica, pronúncia, coordenação motora, atenção e fadiga” (Wechsler, 2019, p. 122).

O percurso histórico da Avaliação Psicológica no Brasil, conforme Pasquali, 2010, citado por Wechsler, 2019:

Demonstra que este pode ser descrito em várias fases ou ondas, sendo que na primeira houve um grande interesse pelos testes, na segunda uma grande crise ou descrédito, e na terceira, a mais atual, surge um grande desenvolvimento da área. Assim sendo, o primeiro período de interesse e valorização dos testes psicológicos foi sucedido por uma fase de críticas, pelos próprios psicólogos, considerando que os testes não representavam as características do povo brasileiro e, principalmente, tinham origem em outros países sem estudos de sua validade e sem normas para nossa cultura. Esta fase de descrédito durou, aproximadamente, duas décadas (1970-1990), sendo banalizados o estudo e a prática de testes psicológicos no país. A preocupação com a qualidade da avaliação psicológica no país estava também presente nas diretorias dos Conselhos Regionais e Federal de Psicologia. Já nos anos de 1980-81, o Conselho Regional de Psicologia-01, em Brasília, organizou reuniões para definir uma política para atender a área dos testes com a presença de pesquisadores de renome como Aroldo Rodrigues e Carolina Bori. Em 1996, o Conselho Regional de Psicologia-06, em São Paulo, organizou uma reunião para discutir a necessidade de pesquisas na área da avaliação psicológica. (...). Neste encontro surgiu a proposta de um grupo de trabalho, coordenado por Oswaldo de Barros Santos com colaboração de Arrigo Angelini para elaborar um anteprojeto de estatutos para fundar um instituto dedicado à pesquisas em avaliação psicológica, inicialmente denominado Instituto Nacional de Avaliação e Pesquisa em Psicologia (INAP). Em reunião da Sociedade Brasileira de Psicologia, em 25 de outubro de 1997, foi fundado oficialmente o IBAPP, tendo por presidente Luiz Pasquali. (...) Certamente este foi um período decisivo, marcando o crescimento da área de avaliação psicológica, pois os pesquisadores brasileiros decidiram se organizar e planejar estratégias para a melhoria da qualidade dos testes psicológicos no país. (...) A fundação do IBAP liderou o crescimento da área de avaliação psicológica do ponto de vista científico e profissional. (...) destaca-se o lançamento da revista Avaliação Psicológica, durante o I Congresso Brasileiro de Psicologia, Ciência e Profissão. Também foi organizado, nesta época, o I Congresso Nacional de Avaliação Psicológica em Campinas (2001) e publicado o primeiro livro pelo IBAP, denominado “Temas em Avaliação Psicológica” (2002). No decorrer do seu lançamento, até os dias de hoje, a revista Avaliação Psicológica se tornou uma importante fonte de divulgação de publicações científicas na área, tanto em nível nacional quanto para os países ibero-americanos por ser de acesso aberto pela base

eletrônica de periódicos em Psicologia-PEPSIC.

(...) O crescimento do IBAP ocorreu, de forma significativa, pelos esforços dos diferentes presidentes que se sucederam até os dias de hoje. (...) Outro marco na organização da área de avaliação psicológica foi a fundação da Sociedade Brasileira de Rorschach e Métodos projetivos (SBRo), em 1993, Em 2004, o nome desta entidade foi mudado para Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos (ASBRo), com sede na cidade de Ribeirão Preto. Tendo já organizado 8 congressos, esta associação tem proporcionado inestimáveis oportunidades para troca de experiências e melhoria do conhecimento sobre os métodos projetivos. (...) Demonstra-se assim o crescimento da área não só em nível nacional como também regional, possibilitando o avanço científico e profissional da área nos mais diferentes contextos (Wechsler, 2019, pp. 124).

A avaliação psicológica no contexto escolar

A população escolar vive em mudança contínua, porém, a escola permanece agindo como há muito tempo e muitas vezes não alcança todos os alunos o que favorece sua desmotivação e insatisfação.

Nesse sentido, o homem está sempre em busca de satisfação e, para isso, necessita aprender as regras para se adequar à sociedade. Para tal finalidade, precisa frequentar a escola para receber os conhecimentos, os quais, sem ajuda não alcançaria.

Assim, conforme Queirós

O papel do educador e da Educação nesse momento dentro da perspectiva psicanalítica é o de aceitar e mostrar que existem outros saberes além dos já conhecidos, deve mostrar que nem ele e nem a criança tem as verdades absolutas, sempre haverá possibilidades de novos arranjos dos dados da realidade. O ser humano é um ser angustiado, está sempre à procura de uma satisfação, mas nunca alcançará sua plenitude (QUEIRÓS, 2008, p. 02).

Desse modo, o psicólogo atuará como mediador entre o professor e o aluno nas diversas situações, como por exemplo, na dificuldade de aprendizagem e/ ou comportamento, falta de interação com os demais colegas e professores, bem como com toda a comunidade escolar.

Nesse sentido, Silva (2008) afirma que na década de 1970 o olhar do psicólogo era direcionado apenas para a criança, com o fim de ajustá-la ao ambiente escolar. Com o tempo, “o psicólogo voltou-se também para os docentes, mas restringindo o enfoque aos aspectos emocionais e visando ao aluno que não acompanhava aos demais. O centro de sua atenção continuava sendo a criança” (SILVA, 2008, p. 140).

Dourado, 2016, p. 38 salienta que “o profissional deve planejar a avaliação psicológica utilizando recursos e instrumentos psicológicos adequados para atender às particularidades da demanda”.

A autora relata que Borba (2016) afirma o seguinte sobre Avaliação Psicológica: A avaliação psicológica é definida pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) como o processo técnico-científico de coleta de dados, estudos e interpretação de informações a respeito dos fenômenos psicológicos que são resultantes da relação do indivíduo com a sociedade

(DOURADO, 2016, p. 38).

Questionário Desiderativo

É uma técnica projetiva e verbal que investiga o desenvolvimento dos processos que transcorrem no psiquismo e na subjetividade, as fantasias de desejos nos planos consciente e inconsciente (Sneiderman, 2012).

Para ela através da observação é possível, mediante a aplicação das técnicas projetivas, explorar o inconsciente e realizar inferências sobre o conteúdo latente e o estrutural de um sujeito. O conteúdo manifesto seria o observável e a manifestação do inconsciente podem ser reveladas por meio dessas técnicas (Sneiderman, 2012).

Objetivo e propósito

O objetivo deste trabalho, derivado de uma pesquisa de doutorado, é analisar as respostas da entrevista realizada com dez adolescentes que se automutilam para compreender quais são os seus desejos e suas defesas que faz com que elas pratiquem o ato contra si mesmas. A avaliação psicológica pode contribuir para a melhora do desempenho de adolescentes encaminhadas ao serviço de Psicologia com queixa de se automutilar-se.

Metodologia

Esta prática teve como método de trabalho: Conversa inicial com as pedagogas do colégio para obter mais informação sobre as adolescentes que se automutilam, reunião com pais/mães das adolescentes, assinatura do termo de consentimento, aplicação do Questionário Desiderativo com adolescentes com idade entre 13 e 21 anos. Formação do grupo de meninas que se cortam indicadas pela pedagoga e intervenção junto ao grupo.

Objeto Estudado e Procedimentos

A avaliação realizada com o Questionário Desiderativo apresentada foi realizada com dez adolescente com idade entre 13 e 21 anos que buscaram ajuda junto à equipe pedagógica do colégio relatando seu sofrimento psíquico e a necessidade de cortar-se como única possibilidade para aliviar sua dor. Foram realizada reunião par conversar com as mães e expor a elas a pesquisa e pegar assinatura no Termo de Consentimento.

O primeiro passo após a discussão com a pedagoga responsável para coletar mais informações sobre as meninas foi realizar a reunião com as mães dessas meninas para dar início aos atendimentos com o grupo de meninas. Durante os trabalhos realizados com as meninas, após a aplicação do Teste Projetivo “Questionário Desiderativo” e sua análise serão utilizadas

dinâmicas para melhorar a sua autoestima, discussão com textos/metáforas, jogos, desenhos, conversas e desafios, com a finalidade primeira de criação de vínculo e, sequencialmente de identificar as causas de seus conflitos, bem como atividades para desenvolver sua resiliência. Durante a aplicação do Questionário Desiderativo pôde-se perceber a necessidade que algumas meninas têm de agradar o outro, baixa autoestima, sentimento de desvalia, depressão e insegurança.

Análise dos Procedimentos e Resultados

Nas entrevistas iniciais as mães expuseram sua preocupação em relação ao ato de cortar-se de suas filhas e alegavam não entender o real motivo para que isso estivesse acontecendo.

As adolescentes alegam problemas na família, como não tendo bom relacionamento com um dos progenitores, outras não se sentem amadas e sentem a rejeição sentida pelo pai ou pela mãe. Algumas delas moram com a mãe e/ o pai, mas a maioria convive com os pais separados ficando uma semana com um e outra com outro

A pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento para na sequência analisar os resultados obtidos nessa etapa.

Discussão

A partir da aplicação do Questionário Desiderativo pode-se identificar que processos familiares estão influenciando no comportamento de automutilar-se. Algumas adolescentes sentem-se retraídas, quase não se comunicam em casa e na escola, sentem-se rejeitadas pelos pais, algumas delas apresentaram nota baixa em algumas disciplinas em 2019 e sentem desconforto, crises de ansiedade em algumas aulas precisando sair da sala, outras tem poucos amigos e não socializam ficando isoladas durante as atividades em sala de aula e o recreio e uma delas tentou suicídio.

Durante conversa informal, as meninas justificam seu comportamento como tentativa de aliviar uma dor interna a qual não conseguem mensurar.

Conclusão

Este trabalho faz parte de uma pesquisa do curso doutorado em Psicologia com ênfase em Psicanálise freudiana que tem como prioridade investigar quais os desejos e as defesas estão por trás do ato de cortar-se e intervir junto às adolescentes para auxiliá-las neste momento. Melhorar o seu desempenho, sua autoestima fazendo com que elas se sintam motivadas a mudarem sua atitude e possam compreender esse conflito interno.

A parte prática contribuiu para a percepção da importância de ouvir, de respeitar o

silêncio e a dúvida do outro, de pensar junto sem dar a palavra final. Entender que cada pessoa tem o seu momento e que é importante que o outro sujeito se sinta acolhido e compreendido, sem receio de ser julgado pela sua maneira de ser e agir.

Esse trabalho, tanto prático quanto teórico, proporcionou a possibilidade de repensar valores sobre o comportamento dos profissionais da educação e da família em relação as adolescentes que apresentam dificuldade em lidar com seus conflitos internos, até mesmo por imaturidade. Apresentar um olhar mais empático para com os participantes da comunidade escolar auxiliando no desenvolvimento da empatia por parte de todos os envolvidos e aceitação do outro.

Referências

ABRÃO, Jorge Luís Ferreira. As Influências da Psicanálise na Educação Brasileira no Início do Século XX **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 233-240. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a13v22n2.pdf>. Acesso em: 20/fev./2020

DOURADO, L. F. M.; Silva, R. S. Avaliação Psicológica e Contextos de Atuação: Possibilidades na Relação Teoria e Prática. **Revista Diálogos Acadêmicos**, Fortaleza, v. 5, n. 1, jan./jun. 2016. Acesso em 20/02/2020.

SNEIDERMAN, Susana. (2012). **El Cuestionario Desiderativo. Aportes para una actualización de la interpretación**. 1ª ed. Buenos Aires. Paidós.

WECHSLER, Solange Muglia; Hutz, Claudio Simon; Primi, Ricardo. O desenvolvimento da Avaliação Psicológica no Brasil: Avanços históricos e desafios. **Revista Avaliação Psicológica**, 2019, 18(2), pp. 121-128. DOI: <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2019.1802.15466.02>